

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAIC 2019:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e da indústria da construção em 2019
- Principais resultados da PAIC - Brasil: valores de 2019 e variações no período recente
- Mudanças estruturais da indústria da construção entre 2010 e 2019 - Brasil
- Principais resultados da PAIC - Regional: valores de 2019 e mudanças estruturais (2010-2019)

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual da Indústria da Construção – PAIC – constitui uma importante fonte de informações estatísticas sobre o segmento empresarial da Indústria da Construção no Brasil, fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento e, aos usuários em geral, informações para estudos setoriais mais aprofundados.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAIC é permitir a comparação da estrutura da indústria da construção em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas públicas adotadas) e a evolução dos indicadores apresentados.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são:

- Emprego e salários
- Receita
- Custos e despesas
- Valor das incorporações, das obras e/ou serviços da construção
- Tipos de obras e/ou serviços da construção - Produtos da Construção

Atividades que compõe cada segmento da indústria da construção

Construção de edifícios

- Incorporação de empreendimentos imobiliários;
- Construção de edifícios.

Obras de infraestrutura

- Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais;
- Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos;
- Construção de outras obras de infraestrutura.

Serviços especializados para construção

- Demolição e preparação do terreno;
- Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções;
- Obras de acabamento;
- Outros serviços especializados para construção.

O que é o valor das obras e/ou serviços da construção?

Esse conceito é utilizado para mensurar a produção de fato realizada pelas, empresas da construção, uma vez que a PAIC tem um ano como referência enquanto a produção pode levar um período maior para ser concluída.

$$\text{Soma dos custos e despesas incorridos no ano} + \text{Proporção do lucro estimado no orçamento técnico correspondente à execução das obras e/ou serviços da construção efetivamente realizados no período (ano)}$$

Por exemplo: o projeto de um edifício residencial estima um lucro de R\$ 60 000,00 após a conclusão. Se em 2019 foi construído o equivalente a um terço da obra e foram gastos R\$ 200 000,00 em custos e despesas, o valor das obras e/ou serviços no ano equivale a $R\$ 200\ 000,00 + (R\$ 60\ 000,00/3) = R\$ 220\ 000,00$.

Uma variável mais abrangente que o valor de obras é o **valor de obras e incorporações**, que soma ao valor de obras a receita de incorporações realizadas para construção de terceiros obtida no ano.



CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DO SETOR EM 2019

Em 2019, o PIB* brasileiro apresentou uma variação em volume de 1,4% com relação ao mesmo período de 2018. Esse resultado revelou alinhamento com os últimos três anos, nos quais o PIB cresceu em todos os trimestres.

* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).

Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) – PIB a preços de mercado



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Pela ótica da demanda, o crescimento do PIB foi puxado pelo consumo das famílias (2,2%) e pela formação bruta de capital fixo (3,4%), variável da qual a atividade de construção é um importante componente. Por outro lado, o consumo do governo, as exportações e as importações (cujo aumento reduz o PIB) contribuíram negativamente para o resultado.

Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2019 em relação a 2018 (%) – PIB pela ótica da demanda



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Analisando o comportamento do PIB pela ótica da produção, o setor de Construção apresentou um crescimento (1,5%) similar ao da totalidade da economia.

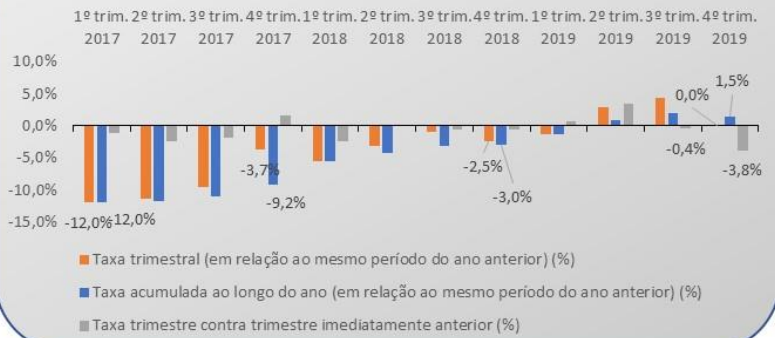
Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2019 em relação a 2018 (%) – PIB pela ótica da produção



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

O crescimento acumulado no ano de 2019 de 1,5% da atividade de construção reverteu a tendência de quedas expressivas nos anos anteriores (-9,2% em 2017 e -3,0% em 2018). Apesar da recuperação observada em 2019, o setor ainda não apresentou um crescimento estável, tendo caído 3,8% e 0,4%, respectivamente, nos últimos dois trimestres de 2019.

Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) – Valor Adicionado Bruto da Construção a preços básicos



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A produção física industrial de insumos típicos da construção civil, mensurada pela PIM-PF/IBGE, também registrou um crescimento de 1,5% em 2019, mantendo-se próximo ao nível de crescimento de 2018 (1,1%), que, por sua vez, sucedeu uma retração de 3,1% em 2017.



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF-IBGE).

O índice de volume de vendas de materiais de construção, mensurada pela PMC/IBGE, por outro lado, apresentou um crescimento consistente no setor nos últimos três anos, tendo se recuperado, em 2017, de um período anterior de retração na atividade do setor.



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio - PMC/IBGE.

O comportamento do setor de construção é também ilustrado pelo valor do crédito imobiliário com recursos do FGTS e da poupança. A partir de 2014, houve uma queda no valor financiado pelo SBPE, que só voltou novamente a crescer a partir de 2018. O valor do crédito com recursos oriundos do FGTS, por sua vez, permaneceu praticamente estagnado a partir de 2015.

Valor financiado pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), em bilhões (R\$)



Fonte: Caixa Econômica Federal e Banco Central do Brasil.

O valor dos desembolsos do BNDES em obras de infraestrutura também apresentou declínio a partir de 2014 e estagnação a partir de 2016, comportamento que se replica no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção registrado na PAIC por empresas de infraestrutura.

Obras de infraestrutura – Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção e Desembolsos do BNDES (valores nominais, em R\$ bilhões)



Fonte: Relatório Anual do BNDES e PAIC 2019 (IBGE).

O ano de 2019 registrou uma taxa de desocupação de 11,0% no 4º trimestre, ligeiramente abaixo do mesmo período dos anos de 2018 (11,6%) e 2017 (11,8%). A taxa de desocupação apresentava uma tendência de alta até o início de 2017, quando atingiu um pico de 13,7%.

Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE).

O saldo de vagas formais na atividade de construção em 2019 (70.710) também apresentou sinais de recuperação com relação aos anos anteriores. Em 2018, o setor teve uma criação de apenas 11.403 vagas, enquanto nos anos de 2014-2017, o setor registrou elevados saldos negativos, chegando a uma perda de quase 450 mil empregos em 2015.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/ME.

EM SÍNTESE:

Após o biênio de retração do PIB em 2015-2016, a economia brasileira fechou 2019 com o seu terceiro ano consecutivo de crescimento, embora em patamar inferior a 2,0%. Esse crescimento se refletiu na recuperação paulatina do emprego, do consumo das famílias e da formação bruta de capital fixo, com uma queda, porém, no consumo da administração pública.

A atividade de construção, que havia se retraído em 2017 e 2018, retomou o crescimento no ano de 2019 (1,5%), dado corroborado pelo saldo positivo na criação de empregos formais após vários anos de queda ou estagnação. Os dados da PAIC 2019, que serão apresentados a seguir, estão, portanto, inseridos em um contexto de recuperação, embora incipiente, do setor.

**PRINCIPAIS RESULTADOS DA PAIC - BRASIL:
VALORES DE 2019 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE**

VALE DESTACAR!

A atividade de construção totalizou R\$ 288,0 bilhões no **valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção**.

O valor das obras e/ou serviços da construção (sem contabilizar as incorporações) atingiu R\$ 273,8 bilhões, sendo que 69,7% deste montante foram provenientes das obras contratadas por pessoas físicas e/ou entidades privadas (R\$ 190,9 bilhões) e o restante por entidades públicas.

A construção compreendia, em 2019, 125 067 **empresas**, que **empregaram** 1,9 milhão de pessoas em 31/12 e pagaram R\$ 56,8 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**.

Indústria da construção



R\$ 288,0
bilhões
Valor de incorporações,
obras e/ou serviços
da construção



R\$ 273,8
bilhões
Valor de obras e/ou
serviços da construção

R\$ 14,2
bilhões
Incorporações



1,9 milhão
Pessoas
ocupadas



Número de empresas

R\$ 56,8
bilhões
Salários, retiradas
e outras
remunerações



125,1 mil

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2019.

Construção de edifícios

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 127,3 bilhões

Pessoas ocupadas: 665 056 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 18,4 bilhões

Obras de infraestrutura

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 92,8 bilhões

Pessoas ocupadas: 565 885 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 20,4 bilhões

Serviços especializados para construção

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: R\$ 67,9 bilhões

Pessoas ocupadas: 672 774 pessoas

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 18,0 bilhões

VALE DESTACAR!

Em relação a 2018, a PAIC mostrou aumento de 1,7% no número absoluto de pessoas ocupadas, enquanto os salários, retiradas e outras remunerações pagas apresentaram variação real de 2,7%.

Este foi o primeiro ano de resultados positivos de criação de vagas e salários desde 2014.

Número de pessoas ocupadas	Varição (2019/2018)	Varição (2019/2014)
Indústria da construção	1,7%↑	-34,2%↓
Construção de edifícios	-6,1%↓	-44,6%↓
Obras de infraestrutura	3,1%↑	-37,9%↓
Serviços especializados para construção	9,5%↑	-13,6%↓

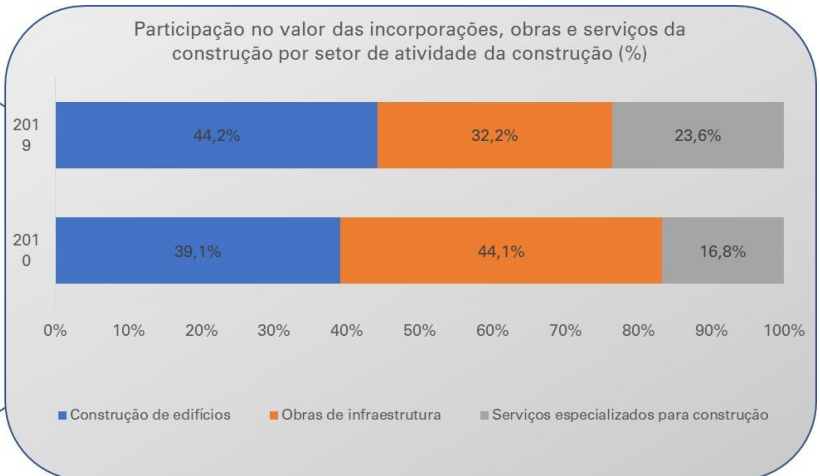
Salários, retiradas e outras remunerações	Varição real (2019/2018)	Varição real (2019/2014)
Indústria da construção	2,7%↑	-41,6%↓
Construção de edifícios	-3,1%↓	-46,4%↓
Obras de infraestrutura	3,8%↑	-51,4%↓
Serviços especializados para construção	8,2%↑	-14,1%↓

* Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

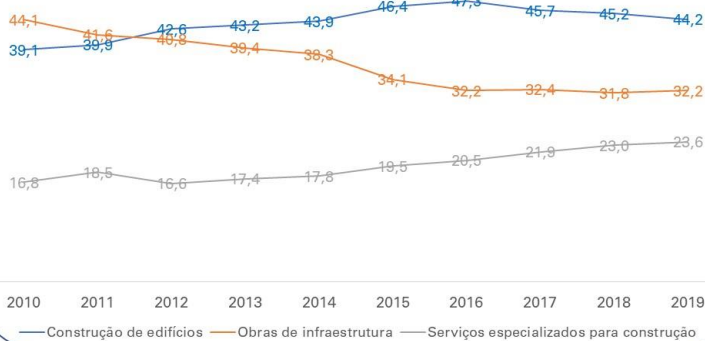
MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO ENTRE 2010 E 2019 - BRASIL

Mudança na estrutura da composição do valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção entre 2010 e 2019:

- *obras de infraestrutura*, maior setor da construção em 2010, passou para segunda posição (-11,9 p.p.);
- *Construção de edifícios* se tornou o **principal** segmento (+5,1 p.p.);
- *Serviços especializados para construção* ganhou participação, porém manteve a terceira posição (+6,8 p.p.).



Participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%) - **série histórica**



VALE DESTACAR!

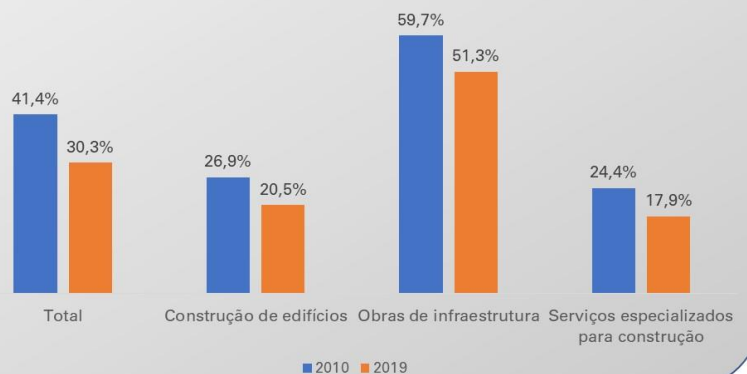
Quando analisamos a série histórica do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, as mudanças estruturais capturadas pela PAIC ficam mais evidentes.

Serviços especializados para construção apresentou trajetória ascendente, ganhando espaço dentro da construção. Já *Obras de infraestrutura* perdeu espaço na composição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção em 10 anos.

A participação do setor público como demandante de obras e/ou serviços da construção caiu de 41,4% em 2010 para 30,3% em 2019.

Essa participação diminuiu também para cada um dos três segmentos da indústria da construção, tendo sido mais intensa em obras de infraestrutura (-8,4 p.p.).

Participação do setor público no valor das obras e serviços da construção por atividade (%)



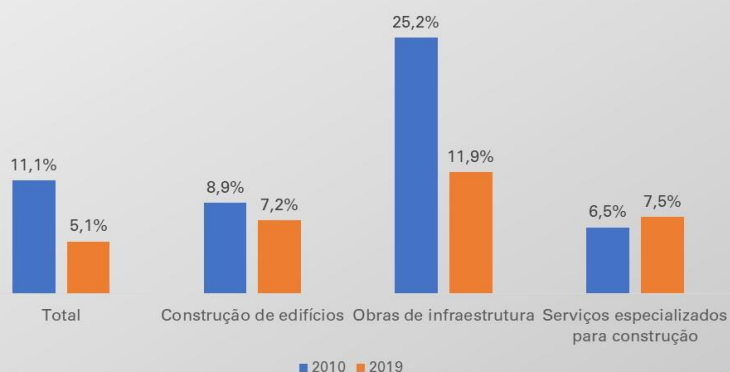
O setor de **Obras de infraestrutura** envolve investimentos de grande magnitude e elevado grau de incerteza associado à atividade, o que fez com que esse tenha tido, tradicionalmente, grande participação do setor público.

Os números da PAIC 2019 reforçaram a tendência recente com relação à diminuição da participação do setor público nas atividades, principalmente de infraestrutura. Isso poderia, em parte, ser reflexo da redução dos investimentos governamentais, bem como a paralisação ou desaceleração de programas de estímulo ao setor da construção, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), além de novas modalidades de contrato, como as parcerias público-privadas.

Diminuição do grau de concentração da indústria da construção, mensurado pelo indicador "razão de concentração de ordem 8" (CR8), o qual capta a parcela do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção absorvida pelas oito maiores empresas. O CR8 caiu de 11,1% para 5,1% entre 2010 e 2019.

Dois dos três segmentos que compõe o setor também tiveram redução em 10 anos: *Obras de infraestrutura*, que reduziu a participação em 13,3 p.p.; *Construção de edifícios*, que reduziu em 1,7 p.p.

Razão de concentração de ordem 8 (CR8) da indústria da construção, total e por setores (%) - 2010 a 2019

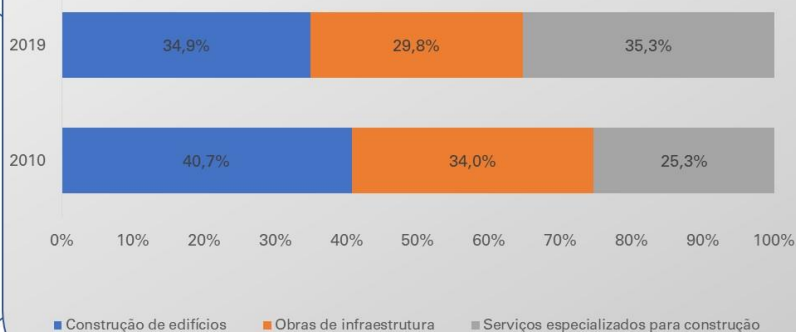


Em 2010, 7 das 8 maiores empresas da Construção pertenciam ao segmento de *Obras de infraestrutura*. Em 2019, com mudanças estruturais que promoveram um novo ambiente competitivo no setor da construção, apenas 6 das 8 maiores eram de *Obras de infraestrutura*, e nenhuma delas figurou no topo do *ranking* do mercado, que foi ocupado por empresas do segmento de *Construção de edifícios*. Apesar das empresas de *Serviços especializados para construção* terem avançado em participação, nenhum delas figurou entre as 8 primeiras da Construção.

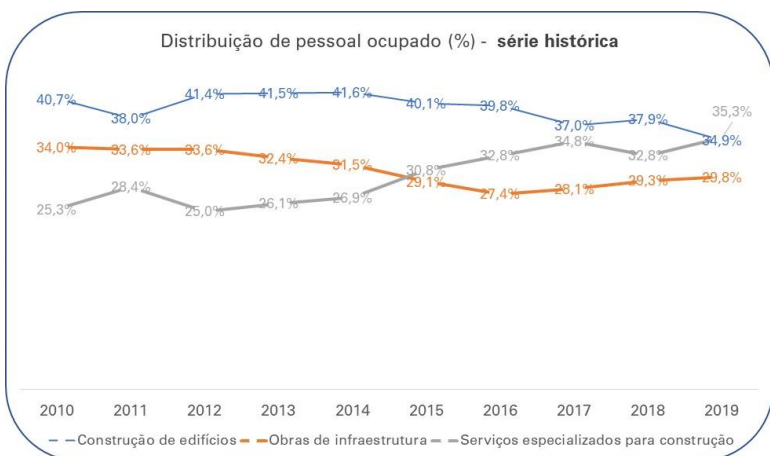
Mudança na distribuição setorial do emprego da construção entre 2010 e 2019:

- *Construção de edifícios*, que ocupava a primeira posição, caiu para segundo lugar (-5,8 p.p.).
- *Obras de infraestrutura*, que ocupava o segundo lugar teve queda de importância e passou para a última posição (-4,2 p.p.).
- *Serviços especializados para construção* passou de terceiro para o principal empregador da indústria da construção (+10,0 p.p.).

Participação por atividade no total do pessoal ocupado da indústria da Construção (%) - 2010 e 2019



Em 10 anos, *Serviços especializados para construção* foi o que mais avançou na composição de mão-de-obra da Construção, aumentando em 10,0 p.p. a sua participação, em contrapartida à perda de dinamismo das demais atividades.



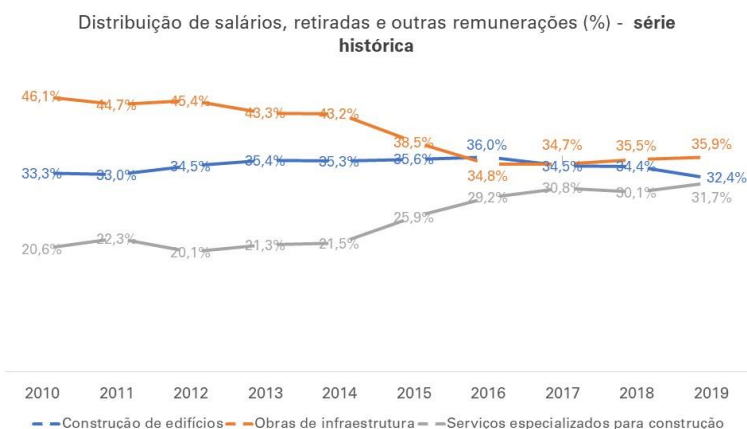
VALE DESTACAR!

Na distribuição de pessoal ocupado, o setor que envolve a prestação de *Serviços especializados para construção* apresentou trajetória ascendente na série histórica, conseguindo ultrapassar os demais setores e tornando-se o que mais empregou na indústria da construção em 2019.

Na distribuição de remuneração, por sua vez, a série histórica de 10 anos apresenta o mesmo *ranking* dos setores, com discreta mudança apenas no ano de 2016.

VALE DESTACAR!

Nos últimos 10 anos, observa-se tendência a uma distribuição mais equitativa entre os três segmentos da Construção, com avanço significativo da parcela referente aos *Serviços especializados para construção*.



Entre 2010 e 2019, as empresas da construção diminuíram em mais que a metade o seu porte, mensurado pela média de pessoas ocupadas. Todos os três setores tiveram queda, com destaque, sobretudo, para *Construção de edifícios*.

Também houve queda no salário médio (mensurado em salários mínimos) no total da construção, puxada pelo setor de *Obras de infraestrutura*.

Pessoal ocupado médio (porte da empresa)	2010	2019
Indústria da construção	32 pessoas por empresa	15 pessoas por empresa
Construção de edifícios	35	13
Obras de infraestrutura	81	43
Serviços especializados para construção	16	11

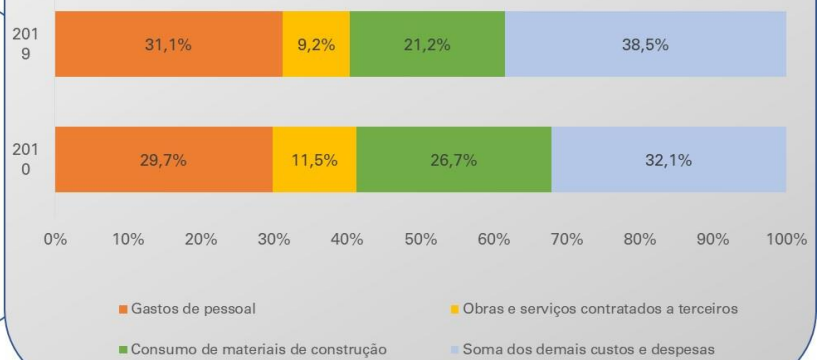
Salário médio mensal (em salários mínimos)	2010	2019	Varição (2019-2010)
Indústria da construção	2,6 s.m.	2,3 s.m.	-0,3 s.m. ↓
Construção de edifícios	2,1	2,1	0,0 =
Obras de infraestrutura	3,5	2,8	-0,7 ↓
Serviços especializados para construção	2,1	2,1	0,0 =

A atividade de *Obras de infraestrutura*, apesar de manter historicamente os maiores salários médios no setor, foi responsável pela maior perda de dinamismo sob a ótica do emprego em 10 anos, com redução significativa na proporção de empregos e na remuneração paga aos seus trabalhadores. Com isso, entre 2010 e 2019 as empresas da construção passaram a contar com um perfil caracterizado, em média, por empresas menores e com salários mais baixos.

Os gastos de pessoal ainda figuram como o item mais importante na estrutura de custos e despesas das empresas da construção e ganharam participação em 10 anos (1,4 p.p.).

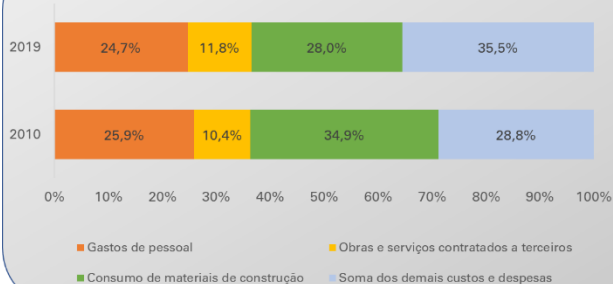
Nesse período, perderam espaço tanto o consumo de materiais de construção (-5,5 p.p.) quanto as obras e serviços contratados a terceiros (-2,3 p.p.).

Estrutura dos custos e despesas da indústria da Construção (%) - 2010 e 2019

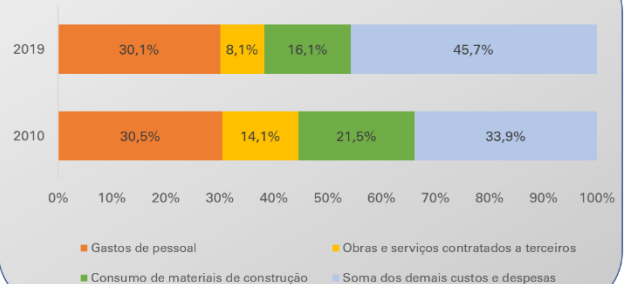


Desagregando entre segmentos

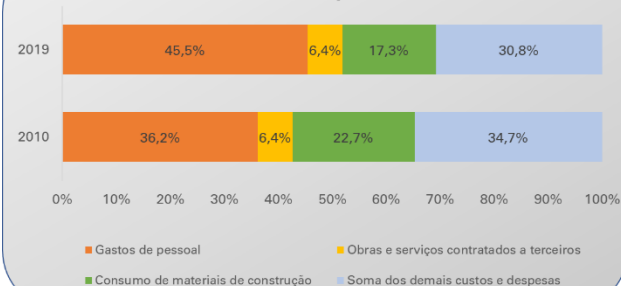
Estrutura de custos e despesas - Construção de Edifícios



Estrutura de custos e despesas - Obras de infraestrutura



Estrutura de custos e despesas - Serviços especializados para construção



VALE DESTACAR!

Os setores de *construção de edifícios* e de *obras de infraestrutura* apresentaram redução da fatia correspondente ao gasto com pessoal e ao consumo de materiais de construção entre 2010 e 2019.

Já o setor de *serviços especializados para construção* aumentou sua fatia com gasto de pessoal.

Produtos da construção: tipos de obras e/ou serviços realizados nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas.

Agregação de produtos da construção da PAIC

1. Incorporação de imóveis construídos por outras empresas;
2. Obras residenciais;
3. Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais;
4. Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais;
5. Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos;
6. Construção de outras obras de infraestrutura;
7. Serviços especializados para construção.

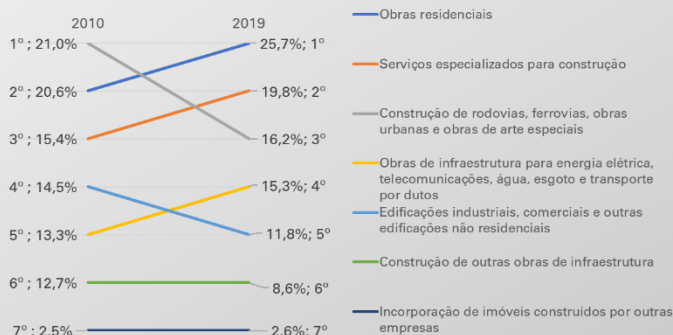
Para conhecer a Lista de Produtos e Serviços da Construção - PRODLIST-Construção, consultar o endereço:
<https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/produtos/lista-de-produtos/prodlist-construcao>.

Para esta análise, a agregação de produtos seguiu a seguinte correspondência: Incorporação de imóveis construídos por outras empresas - PRODLIST 4110.2010; Obras residenciais - PRODLIST 4120.2040 + 4120.9020 + 4120.9040; Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais - PRODLIST 4120.2010 + 4120.2020 + 4120.2030 + 4120.2050 + 4120.9010 + 4120.9030; Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais - CNAE 42.1; Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos - CNAE 42.2; Construção de outras obras de infraestrutura - CNAE 42.9; e Serviços especializados para construção - CNAE 43.

Os tipos de obras e/ou serviços realizados pela indústria da construção nas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas refletem as mudanças estruturais verificadas nos setores. Dessa forma, entre 2010 e 2019:

- Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais passou da 1ª para a 3ª posição (-4,8 p.p.);
- Os Serviços especializados para construção passaram da 3ª para a 1ª posição (+4,4 p.p.);
- As Obras residenciais passou de 2º para 1ª posição (+5,1 p.p.).

Ranking e % Participação dos Grupos de Produtos



O aumento de participação dos produtos Obras residenciais e Serviços especializados para construção entre 2010 e 2019 reflete as mudanças estruturais na última década na indústria da construção.

Nesse período, o setor contou com forte estímulo do crédito habitacional, expansão de programas de habitação popular e aumento do poder de compra das famílias, os quais, entre outros fatores, contribuem para a tomada de decisão de investimentos familiares como a aquisição de casa própria.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PAIC - REGIONAL: VALORES DE 2019 E MUDANÇAS ESTRUTURAIS (2010-2019)

Atenção!

A análise regional da PAIC compreende as empresas que possuem 5 ou mais pessoas ocupadas.

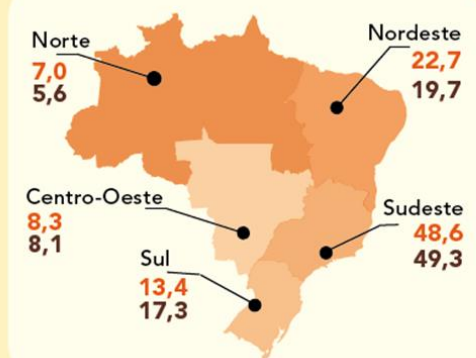
Resultados da
PAIC 2019
por Grandes
Regiões

Pessoal Ocupado e Valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, por Grandes Regiões - 2019

Região	Pessoal Ocupado	Valor de Incorporações, obras e/ou serviços da construção (1000 reais)
Norte	93 772	15.482.646
Nordeste	335 966	45.920.874
Sudeste	841 583	129.923.938
Sul	295 409	47.144.713
Centro-Oeste	138 665	23.338.224

Participação do pessoal ocupado e valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, segundo as Grandes Regiões (%)

Pessoal ocupado



Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção



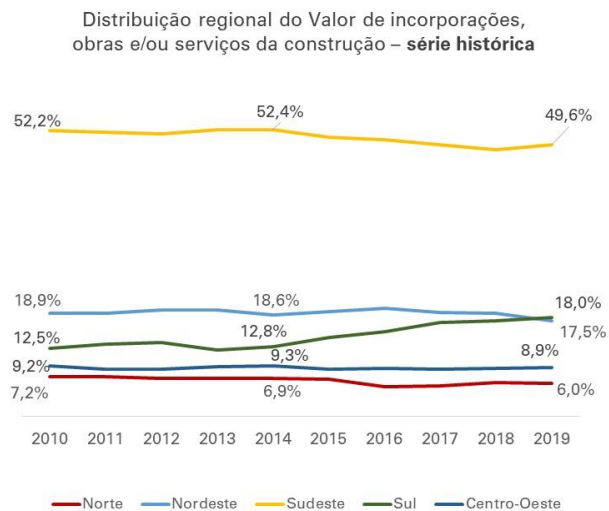
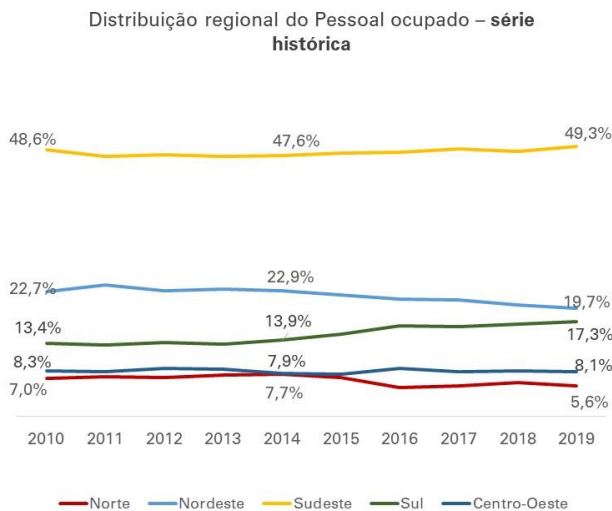
■ 2010 ■ 2019

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2010/2019.

Em 10 anos, o Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste perderam participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, enquanto a Região Sul foi a única que ampliou a sua participação neste período (+5,5 p.p.).

Já a distribuição de pessoal ocupado apresentou queda em 3 das 5 regiões do país e apenas as Regiões Sul e Sudeste ampliaram suas participações no período (+3,9 p.p. e +0,7 p.p. respectivamente).

A Região Sudeste, todavia, ainda concentrou quase metade do pessoal ocupado e do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção.

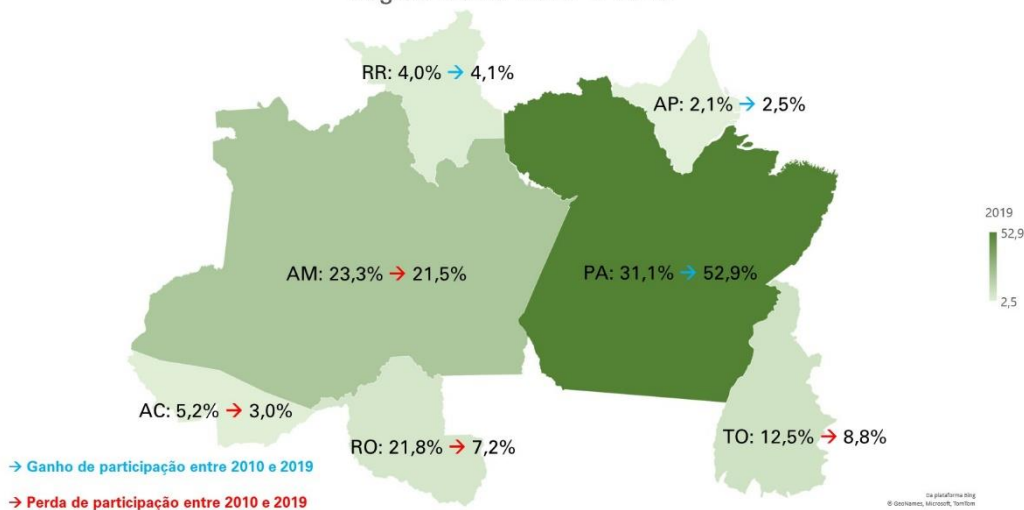


VALE DESTACAR!

No período de 10 anos, a Região Sul é a única Região que apresenta tendência crescente, aumentando a sua participação no Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção e de Pessoal ocupado, mesmo durante o período de crise econômica no triênio 2014-2016, passando de 3ª região de maior participação para a 2ª posição no ranking. A Região Sudeste foi a que sofreu a maior redução de participação quando analisamos o período de 10 anos.

Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção entre as Unidades da Federação de cada Região

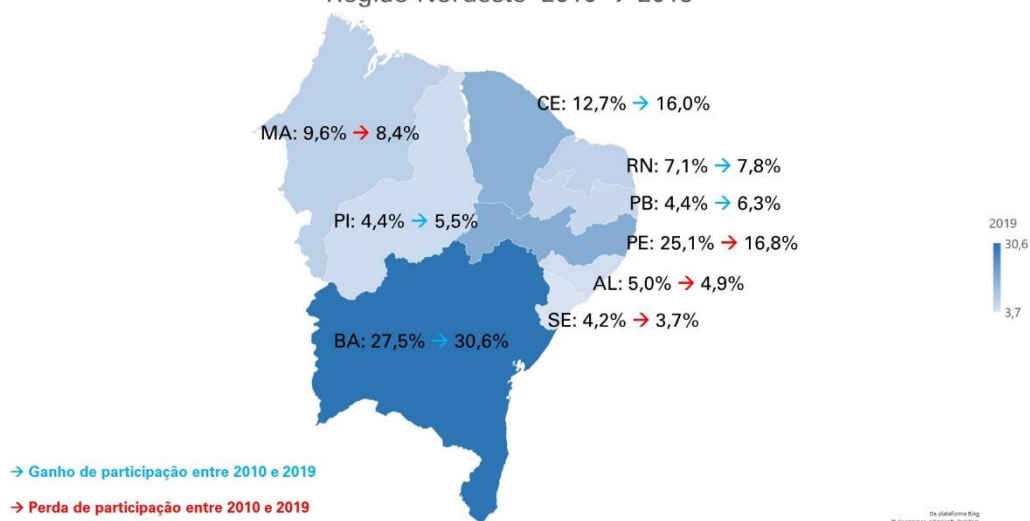
Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)
Região Norte 2010 → 2019



VALE DESTACAR!

Na Região Norte, o principal destaque foi o grande aumento da participação do Pará (+21,8 p.p.), que passou a representar mais da metade do valor da Região (52,9%). Rondônia foi o Estado com maior queda (-14,6 p.p.), acumulando a fatia de 7,2% no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construções. Apesar da redução em 1,8 p.p. na participação, o Amazonas (21,5%) manteve a 2ª posição no ranking da Região Norte, enquanto o Tocantins (8,8%), que perdeu 3,7 p.p., ocupou o 3º lugar.

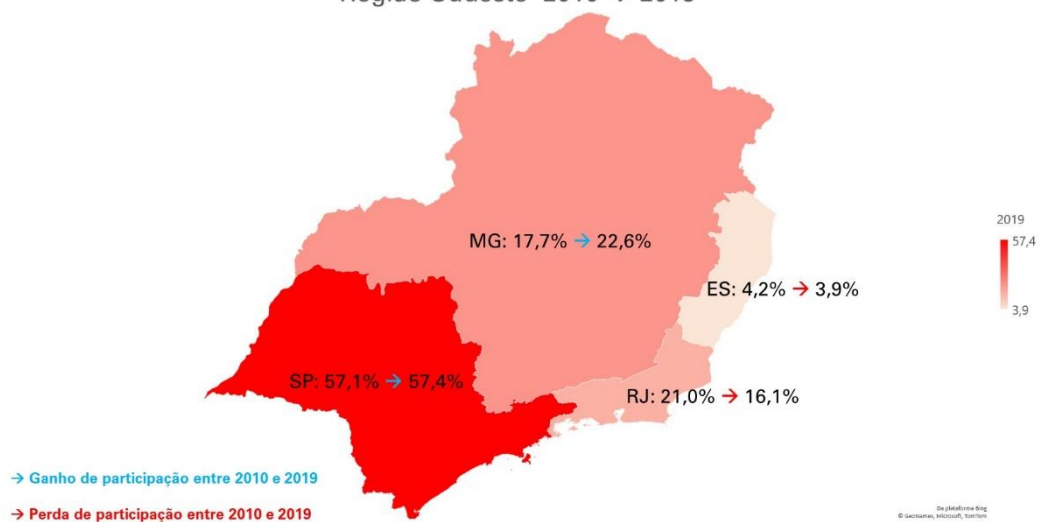
Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)
Região Nordeste 2010 → 2019



VALE DESTACAR!

A Bahia, que liderava a Região Nordeste, cresceu ainda mais em participação e manteve-se como o principal Estado em 2019, com crescimento de 3,1 p.p., atingindo 30,6% do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção. Em contraposição, Pernambuco (16,8%), que manteve a 2ª posição no *ranking*, foi quem mais perdeu em participação (-8,3 p.p.), enquanto o Ceará (16,0%) foi quem mais avançou (+3,3 p.p.), conservando a 3ª posição no *ranking* da Região.

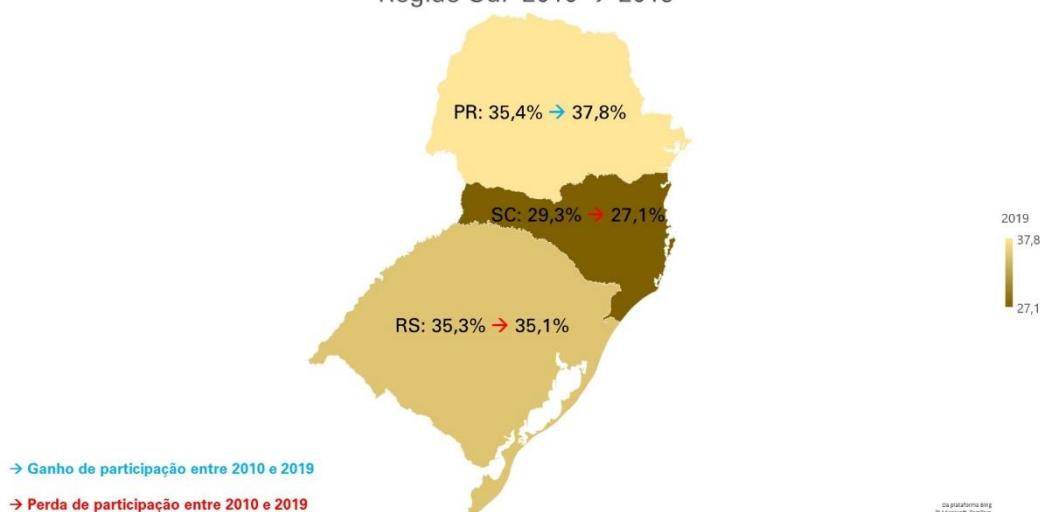
Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)
Região Sudeste 2010 → 2019



VALE DESTACAR!

A Região Sudeste teve uma importante mudança estrutural: O Rio de Janeiro (16,1%), que ocupava a 2ª posição no *ranking*, passou para a 3ª posição, sofrendo uma queda de 4,9 p.p. de participação no valor gerado da Região. Enquanto isso, Minas Gerais atingiu o patamar de 22,6% de participação e alcançou a vice-liderança. São Paulo (57,4%), por sua vez, permaneceu concentrando a maior fatia do Sudeste, enquanto o Espírito Santo deteve a menor (3,9%).

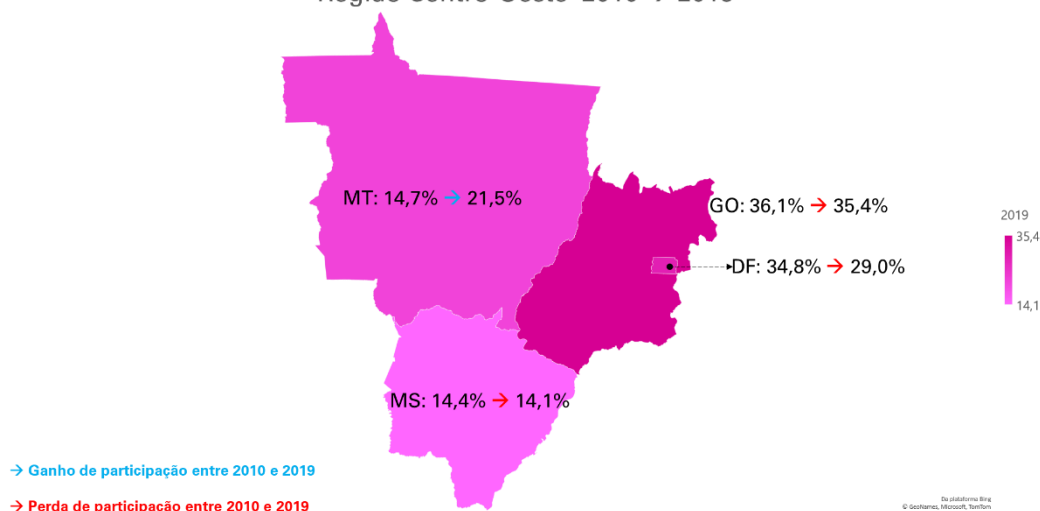
Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)
Região Sul 2010 → 2019



VALE DESTACAR!

A Região Sul teve mudanças mais modestas: Paraná (37,8%), o principal Estado da Região, aumentou sua participação em 2,4 p.p., enquanto Santa Catarina (27,1%) teve uma queda de 2,2 p.p., mas manteve a 3ª posição no *ranking*. O Rio Grande do Sul, por sua vez, permaneceu na 2ª posição, concentrando 35,1% do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção e manteve a participação praticamente inalterada em 10 anos.

Distribuição do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção (%)
Região Centro-Oeste 2010 → 2019



VALE DESTACAR!

A Região Centro-Oeste também manteve a sua estrutura do *ranking*, sem apresentar mudanças estruturais significativas no período de 10 anos. No entanto, destaca-se o aumento de 6,8 p.p na participação do Mato Grosso (21,5%), que manteve a 3ª posição. O Distrito Federal, por sua vez, obteve uma queda de 5,8 p.p., mantendo-se na 2ª posição do *ranking*.

Goiás, contudo, permaneceu na liderança, com 35,4% de participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção na Região Centro-Oeste, enquanto o Mato Grosso do Sul (14,1%), manteve a menor.

MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PAIC 2019 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br